

Ciências Biológicas

ESPESSURA DA EPIDERME E ENDODERME DE RAÍZES DE *Eremanthus incanus* (Less.) Less SOB DIFERENTES CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE RADIAÇÃO

Mikael de Paula Brandão - 4º módulo de Ciências Biológicas, PIBIC/UFLA.

Elias Roma da Silva - Pós-graduando em Botânica Aplicada, DBI/ICN/UFLA.

Joabe Meira Porto - Pós-graduando em Botânica Aplicada, DBI/ICN/UFLA.

Eduardo Pereira Costa - 7º módulo de Ciências Biológicas, UFLA, bolsista PIBIC/CNPq.

Beatriz Vieira Lopes - 4º módulo de Agronomia, PIBIC/UFLA.

Marinês Ferreira Pires Lira - Professora do Departamento de Biologia, UFLA –
marines.pires@ufla.br Orientadora - Orientador(a)

Resumo

Em Minas Gerais, *Eremanthus incanus* (Less.) Less (Asteraceae), localmente chamada de “candeia”, é submetida a grande pressão exploratória por ser uma espécie florestal de múltiplos usos. Nesse contexto, conhecer os efeitos das variações ambientais na estrutura anatômica pode favorecer as estratégias de conservação e uso sustentável da espécie. Assim, este estudo foi conduzido com o objetivo de analisar a anatomia radicular de *E. incanus*, com foco na epiderme e endoderme em condições hídricas e de radiação distintas. Para isso foi realizado experimento em casa de vegetação com *E. incanus* plantados em vasos de plástico de 0,8L, com substrato de terra de subsolo peneirada e casca de arroz carbonizada (3:1), mais a adição de superfosfato simples e cloreto de potássio. O experimento teve 4 tratamentos, com 10 repetições cada: T1 - 100% H₂O e 100% Luz; T2 - 100% H₂O e 50% Luz; T3 - 50% H₂O e 100% Luz e T4 - 50% H₂O e 50% Luz. Para o tratamento de intensidade de radiação, foi utilizado sombrite de cor preta, de malha de 50% de sombreamento. Para o tratamento de disponibilidade hídrica, foi utilizado um sensor de umidade do solo (Delta-T, ML2x-UM-1.21) para determinar a quantidade de água a ser irrigada de forma manual. O experimento teve duração de 56 dias. Os dados foram submetidos a teste de média que demonstrou efeito dos tratamentos nas variáveis estudadas. A epiderme radicular foi mais espessa em T4 e menos espessa em T1. Em T2 e T3 não houve diferença significativa. Já a endoderme foi mais espessa em T4, não variando nos demais tratamentos. Verifica-se que a menor disponibilidade hídrica induziu o maior investimento nas barreiras apoplásticas, que nesse caso, pode reduzir o movimento radial de água em direção a parte externa do córtex e a rizosfera.

Palavras-Chave: Anatomia vegetal, Barreiras apoplásticas, Candeia.

Link do pitch: <https://youtu.be/uKPqmnBErhY>